

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

## Em pleno mysterio!

Foi na terça feira, ás duas horas da tarde, assignado, no ministerio da Fazenda, o contracto dos tabacos. Pois nada se sabe ainda das suas bases, nem das suas condições essenciaes!

Quando o ministerio regenerador assignou o contracto provisorio de 16 de julho—e só o assignou depois de consultar a Companhia dos Phosphoros sobre se tinha mais alguma cousa a acrescentar ás suas propostas, anteriores, e de haver recebido a resposta negativa da mesma companhia—quando o ministerio regenerador assignou aquelle contracto, logo o entregou francamente á publicidade, como quem se não arreceia, nem teme dos actos que pratica.

O dia 16 de julho foi um sabbado: pois na segunda feira immediata publicava o nosso orgão na imprensa todas as bases do contracto. Hoje, pelo contrario, o ministerio progressista nada diz, nada revela, continuando, ainda depois do contracto assignado, o mesmo inconfessavel mysterio que até aqui rodeava as repetidas conferencias do sr. José Luciano com os magnates da finança estrangeira.

O *Correio da Noite* limita-se a affirmar que o contracto é excellente, acrescentando com orgulho que os banqueiros, compartes no negocio, felicitaram calorosamente o sr. presidente do conselho, pela boa operação financeira que conseguira realizar. Mas ao passo que assim vae implicitamente confessando que os banqueiros do grupo dos tabacos se felicitaram a si proprios, pelo bom negocio que fizeram—não é natural que felicitassem o sr. José Luciano, por elle lhes haver arrancado a pelle em proveito do paiz—ao mesmo passo que assim vae denunciando o que estará dentro do contracto, o *Correio da Noite* nada diz das suas clausulas, nem das suas condições, como se o paiz não tivesse o direito de saber qual a fórma como o governo resolveu a mais importante de todas as questões nacionaes pendentes.

No mesmo dia em que foi assignado o contracto, perguntou o nosso illustre chefe ao sr. ministro da Fazenda, em sessão da camara, se poderia fornecer-lhe alguns esclarecimentos sobre as bases essenciaes da operação já fechada entre o governo e os representantes do grupo dos tabacos. Pois o sr. Espregueira a unica cousa, que disse, foi que não podia ainda dizer nada. Era certo estar assignado o

contracto; mas quanto a tornal-o conhecido do publico, isso é que elle não podia fazer, por varias razões que não allegou, mas que talvez, mesmo *in mente*, lhe produziram aquella extraordinaria e manifesta atrapalhão em que se viu, para responder, que não respondia nada.

O mysterio continua do mesmo modo; nem a imprensa progressista, apesar de todas as sollicitações feitas, nos revela ao menos as bases essenciaes do contracto; nem o governo, pela bocca do proprio ministro que o assignou, se presta a dar quaesquer informações sobre elle. Que contracto é, pois, esse, que até os mesmos que o defendem, os mesmos que o assignaram, tem vergonha de o apresentar aos olhos do publico? Que contracto tão bom e tão excelente é, pois, esse, que é indispensavel que ninguém veja e ninguém conheça, até ao dia em que não possa deixar de ser levado ao parlamento? Se não precisasse d'esta sanção official—e bem custou ao governo o não poder dispensar-a—nunca o paiz teria, portanto, conhecimento d'elle; seria um contracto que vigoraria na sombra e no mysterio, tal qual como fora gerado.

O plano do governo é manifesto. Tem receio de que a opinião publica seja elucidada pela imprensa, pedindo-lhe estreitas contas do que fez, mostrando como era impossivel faltar mais impudicamente ás suas categoricas promessas, e por isso conservar occulto o contracto, na esperança de assim se livrar melhor da tempestade que se está accumulando sobre a sua cabeça. Mas não haverá pára-raios possivel contra a justa colera do paiz, por mais habilidades manhosas com que a pretendam afastar de cima d'elle.

De habilidades está o paiz farto, desde que a questão dos tabacos foi entregue ao ministerio progressista; e já não ha manha que o publico não perceba em todos os seus variados cordelinhos, quer a habilidade esteja em pretender illudir os innocentes, como n'aquella positiva declaração, feita pelo sr. ministro do reino no dia da apresentação ao parlamento, de que o governo nada tinha e nada queria com a Companhia dos Tabacos, quer as habilidades se revelem na pathetica scena dos abraços dos collegas, ou nas effusivas felicitações dos magnates da finança estrangeira, que haviam acabado de re-

partir o bolo.

Manha, e das mais completas, foi a demora na nomeação dos pares do reino, e o publico percebeu-a logo. Emquanto o contracto não foi assignado, emquanto algum ministro podia pôr-lhe qualquer embaraço, nunca foi convocado o conselho de Estado. A *formada* só se deu como prompta, no mesmo dia em que o contracto pôde tambem sahir do forno...

Ora é isto tudo o que o paiz vê e aprecia, sem necessitar que alguém lh'o diga. E por isso, quando ouve que o governo se desculpa com a estada de Sua Magestade El-Rei no Vidigal para justificar a demora na constituição do parlamento—como se El-Rei puzesse sempre acima de tudo o estrito cumprimento das suas altas funções constitucionaes—quando o publico sabe de mais essa habilidade, logo o seu juizo fica formado e o paiz inteiro convencido de que essa demora não é mais do que um pretexto para conservar occulto, por mais alguns dias, esse mysterioso contracto, que até agora só os interessados conhecem e só os interessados applaudem.

## REUNIÃO

No dia 2 do corrente mez realisou-se em Monsão uma reunião do professorado d'aquelle concelho, cujo assumpto a tratar foi o que consta da seguinte

### Acta

Pelo intelligente professor official da escola de Valladares, sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, foi exposto o fim d'esta reunião nos seguintes termos.

«Ex.ªs sr.ªs, meus sr.ªs:

Qual humilde e tímida madre silva, olhando á borda do caminho o viandante que passa e perfumando-lhe o ar que respira na sua jornada ou passeio, tem estado o professorado primario portuguez, olhando os seus concidadãos, desde o nadir plebeu ao zenith da nobreza, perfumando a intelligência e o coração dos filhos de todos, os homens d'amanhã, com a instrução e educação que, a jorros hodiernamente, nas escolas se ministra, sem que até então, pequenos ou grandes, novos ou velhos, tenham podido satisfazer as magoadas, sentidas, tristes, dolorosas, famelicadas queixas que, por muitas, diversas, variadas vezes tem confiada-mente entregado nas mãos dos dirigentes do poder. E seremos nós d'esta vez me-

lhor succedidos? Talvez.

As circunstancias precarias do thesouro têm por certo sido o grande obstaculo á realisção dos nossos pedidos, nunca, creio, a má vontade dos governos.

E sendo assim, e porque muito precisamos d'instrução, para bem nos desempenharmos do papel de muito grande, ainda, nação colonial, instruindo, educando, civilizando nos nossos largos dominios d'além-mar, por intermedio de nossos paes, irmãos, filhos e netos que no exercicio, na marinha, no commercio, na missão, etc., para alli diariamente partem, e porque as nossas finanças tem consideravelmente melhorado e bem perspectivas têm sido e são os nossos dirigentes, para verem o futuro que nos está reservado e que o professor primario não pôde, em geral, com a actual remuneração desempenhar-se como lhe cumpre da missão que lhe está confiada, pois não pode resistir com pão e caldo, se é que para isso lhe chega, a tanto e tão variado trabalho, aqui estou tambem, satisfazendo ao pedido dos meus collegas, para assignar a mensagem aos illustres timoneiros da instrução portugueza, com algumas esperanças de que os nossos rogos serão ouvidos, as nossas supplicas attendidas.

Assim pois d'este nosso poetico e romantico canteiro—Monsão—d'esta formosa, bella, encantadora provincia—Minho—de todo este jardim da Europa, suba, humilde, porque humildes somos, respeitosa, porque dos mais respeitosos, ordeiros, leaes, sinceros, dedicados, beneficentes cidadãos nos presamos ser, suba até aos pés de Sua Magestade, suba pelos degraus das secretarias do Terreiro do Paço,

faça-se ouvir, unida, soante, a voz do professorado primario, lembrando que o escravo pedagogo d'outr'ora, já lá vae, resvalou com o seu tempo á grande volta do passado, do professor de ha setenta annos, do antigo mestre—escola só existe o nome. O professor official da actualidade é, em regra, discipulo de Montaigne, de Comenius, de Lock, de Rousseau, de Spencer, etc., o professor da actualidade é apostolo do incomparavel Summo Pontifice da Instrução, o amavel, o querido Pestalozzi. Mas para que o professorado primario não esmoreça e possa seguir á-vante é absolutamente, incondicionalmente necessario que a patria lhe retribua dignamente, o melhor que possa, afim d'elle poder tambem mostrar, á juventude a quem instrue e educa, o que a humanidade tem tido de mais

philosophico no pensamento, de mais sublime nas ideias, de mais bello na natureza, de mais heroico na moral e sobre este pedestal erguer creaturas dignas do nome de homens, verdadeiros portuguezes que honrem a memoria dos descobridores do Brazil e dos caminhos das Indias, dos conquistadores de Ceuta, Malaca, Ormuz, etc., verdadeiros cidadãos do seculo XX, acompanhando o progresso physicamente, intellectualmente, moralmente, uteis a si proprios, uteis á familia, uteis á patria, uteis ao Rei, uteis á sociedade.

Está provado que por mais extensa que territorialmente seja uma nação, se estaciona no caminho do progresso, cava a sua ruina, e, mais tarde, talvez, o seu desaparecimento. E sem instrução e educação, não ha, não pode haver progresso. A nossa nação mais que nenhuma outra precisa de bons professores, porque ainda no continente tem o cancro muito grande do analfabetismo, quando já devia *totius viribus*, combater-o nas suas possessões. Ora o que tambem é mais que certo é que bons professores ganhando de 300 a 600 réis, só por excepção se podem conseguir. A todos nós que cumprimos os nossos deveres o melhor que sabemos e podemos, sejamos licito pedir melhora de situação, a que sem duvida temos direito.

E' do que vamos tratar». Em seguida constituiu-se a mesa, sendo nomeados por aclamação, para presidente Dona Maria José da Rocha e para secretarios Alfredo Manoel de Sá Villarinho e Antonio Rodrigues d'Oliveira, ficando assim constituído o centro escolar d'este concelho.

Em seguida usou da palavra o já referido professor Oliveira que, clara e lucidamente, demonstrou a injustificavel existencia de mais de duas classes de professores; ajudantes de provimento definitivo com o que todos os collegas plenamente concordaram.

Resolveu-se depois de reflectidamente estudado o assumpto de que se tratou:

Que podia continuar a vigorar a lei actual, sendo modificada nos artigos seguintes:

Art.º 44. Os professores ajudantes d'um e outro sexo tem vencimento de categoria e d'exercicio nos termos seguintes:

De categoria	200\$000
De exercicio	50\$000

Art.º 39. Os vencimentos dos professores d'instrução primaria são de categoria e

de exercicio, fixados nos termos seguintes e independentemente das cadeiras:

De categoria	350\$000
De exercicio	50\$000

Art.º 86. A nomeação de sub-inspector primario é feita pelo governo, mediante concurso de provas publicas e sem concurso, por distincção, em professores com 10 annos de serviço, considerados distinctos pelos superiores e pela classe:

Art.º 51. O governo conferirá annualmente aos professores d'instrução primaria de nomeação definitiva até cem premios pecuniarios ou mais de 60:000 réis cada um sob proposta dos sub-inspectores.

Art.º 108. Os serviços de sanidade são feitos ex-officio pelos delegados e sub-delegados de saude.

Art.º 110. Os serviços technicos das construcções escolares são feitos ex-officio pelo pessoal d'obras publicas.

Accrescentando-lhe mais o artigo seguinte:

Todo o professor é obrigado a descontar 3% do seu ordenado para o montepio official, afim de a viuva e por sua morte filhos e filhas receberem uma pensão correspondente a esse desconto emquanto não casarem.

## DO PARÁ

Para a colonnia Melgacense deve ser do maximo interesse a noticia que a seguir vou transmittir.

Por ideia do parochio da freguezia da villa de Melgaço, acha-se n'esta capital, em mãos do nosso presado conterraneo sr. Antonio Moreira, uma lista para ser subscripta pelos nossos conterraneos, afim de, com o producto da mesma, se aformosear o adro e igreja matriz. Tal ideia é digna da maior attenção e creio que a nossa colonnia, tão patriótica e emprehendedora, a acolherá condignamente, attendendo a que o producto é destinado em beneficio de um templo visitado por forasteiros estranhos, que pelo verão se espalham pelo paiz.

A lembrança do nosso pastor deve, pois, ser corôada do melhor exito.

Para vos informar de que



zenda Nacional a quantia de 250.000 reis como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 28 de outubro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias a citar José, filho de Maria Esteves, do lugar do Ranhado, freguezia de Christoval, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Sufileiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appaarelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbeto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalhoeira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcelos, n'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 8.000 rs. «Gaillot... 9.000 rs. «Govet... 9.000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 2.500 rs. Outras ditas a... 2.000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.500 a 9.500 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1.500 e 1.550 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azelte, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Unico regularmente autorizado para governar e pedir para de sobre publico do Portugal, documento legalizado pelo conselheiro geral do Imperio do Brazil. E muito útil na compra de...

Advertisement for Vaz & Pereira, Rua do Rio do Porto, Melgaço. Includes logo and text about their business.

Advertisement for Joaquim Peixoto Alves, COLCHOARIA. Lists various types of mattresses and beds available.

Advertisement for ENSAIOS LITTERARIOS. Includes a story snippet about a doctor and a man named Fernando.

**AMISARIA FRANGEZA**

DE

**A. MACEDO DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, cernolas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandues, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes.

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfaiataria e Camisarria Pernambuco*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A TOSSE**

**JAMES**

Unico legamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Porto Gal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomenhadas pelos consules do Brazil, e depositadas nos principaes farmaciaes.

**TOMOS MENSAES**

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.<sup>a</sup>**

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO

**ESTEVES**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edition popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; P.O.C.T.O., Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º Grande e inscrido, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

Fernando, que não passára até então de um pobre rapaz, sem illustração nem pretensões, acostumou-se depois por tal fórma aos ares da cidade, e áquella vida livre e risonha de estudante, que dentro em pouco tempo tornára-se o mais alegre, espirituoso e casquilho de todos os seus condiscipulos, pois que para tudo lhe dava de sobra a recheiada bolsa de seu pae, sempre aberta ás suas mais pequenas necessidades e exigencias.

Apesar d'isso, Fernando não desperdicava o tempo, e como era dotado de uma bella intelligencia e amigo de estudar, tornára-se ao mesmo tempo um dos mais distinctos alumnos nas aulas que frequentava, recebendo por vezes, com grande contentamento de seus paes, algumas distincções e premios pelo seu bom aproveitamento.

Aos 22 annos achava-se já matriculado no quarto anno da Escola Medica, tendo até ahí dado provas notaveis da sua habilidade para a carreira a que se destinava.

E' n'esta epocha que precisamos travar com elle conhecimento.

Terminára o anno lectivo, e Fernando, depois de fazer os competentes actos, viera passar o resto das férias junto de sua familia, a quem no anno antecedente não visitára por causa dos seus trabalhos, tornando-se per isso a sua visita mais appetecida e festejada.

Seus paes receberam-n'o, como de costume, de braços abertos e com as lagrimas nos olhos, revendo-se com usania n'aquelle esbelto moço que fazia a honra da familia, não só pelo seu porte como pela posição distincta que em pouco deveria occupar na sociedade.

—Stás um rapaz como um cravo—dizia a boa mãe do estudante olhando-o de alto a baixo—e, com esses bigodes assim retorcidos á moda dos *sordados!*... Aquellas senhoritas lá do Porto não hão-de ter *forgado* nada contigo, hein, que d'igo eu?

Fernando limitava-se a responder áquelles gracejos maternas com um ligeiro sorriso, em quanto que seu pae exclamava com um ar meio serio mas bondoso:

—Anda, meu tratante, que me estás por um bom par de moedas; ainda assim, louvado Deus, não tens sido dos peiores, porque tens estudado e aproveitado o tempo, que é o que eu quero; lá do mais, vocês são rapazes, gostam de figurar e de estroinar... e verdade, verdade, eu na vossa idade fazia o mesmo; vamos, não tens sido dos peiores... para o anno, se Deus quizer, já teremos um cirurgião cá na aldeia, não é verdade?

—Assim o creto, meu pae—respondeu o moço.—Para o anno termino o curso e então já terá um filho medico-cirurgião.

—Eh, eh, eh,—respondeu José da Costa,